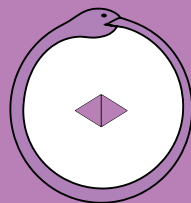
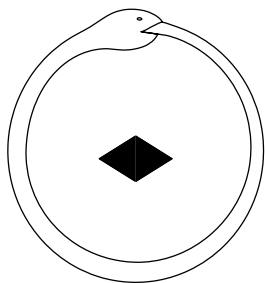


PLANTAS PERFUMOSAS

Vera Fróes



cadernos
SELVAGEM



PLANTAS PERFUMOSAS

Vera Fróes

Fala apresentada na roda de conversas *Perfumosas*
durante o *Selvagem, ciclo de estudos sobre a vida*,
no Teatro do Jardim Botânico do Rio de Janeiro
em 15 de novembro de 2019

As plantas perfumosas, conhecidas também como plantas aromáticas, tem como princípio ativo os óleos essenciais, chamados de *astroaromas* pelos astrólogos da Antiguidade, com a propriedade de dissolver as dificuldades e exaltar as potencialidades positivas e inatas dos nativos de cada signo.

As substâncias voláteis são muito complexas e chegam a ter 50 componentes, fáceis de serem diluídas no álcool e no óleo e difíceis de dissolverem na água.

De todos os sentidos, o olfato é o que está ligado ao sistema nervoso central e a memória. As moléculas aromáticas são desprendidas das flores e do meio ambiente e captadas pelos sensores nasais, cerca de 20 milhões de neurônios localizados no teto da cavidade nasal que reconhecem e devolvem a informação já decodificada. A área dos cheiros está associada a memória, como por exemplo: a comida da avó, o cheiro da mãe, aromas especiais que conectam a ancestralidade.

O olfato regula as funções hormonais, é o principal responsável pelo paladar, possui receptores especializados que criam pontos de memória, interpretam e protegem o organismo, indicando que algo está errado, como por exemplo, comida estragada, incêndio (cheiro de queimado). A mucosa nasal apresenta uma propriedade receptiva para as trocas químicas com substâncias fitoterápicas e psicotrópicas, possui íntima conexão com a parte mais antiga do cérebro.

Na aromaterapia, disciplina especializada da fitoterapia, os óleos essenciais trabalham nos centros psíquicos, que captam energia cósmica e as transmitem para as estruturas celulares do corpo físico, os chakras, que em sânscrito quer dizer roda de luz, são centros de energia que

representam diferentes aspectos da natureza sutil do homem. Possibilita uma sintonia consciente (intuitiva), entre o eu (observador interno), outros seres da natureza (observação do entorno) e as glândulas cósmicas da alma.

Os egípcios, há 5000 a.C., já desenvolviam a tecnologia da mumificação usando substâncias perfumadas para conservação dos corpos, de forma que as múmias duravam séculos. O uso de substâncias aromáticas fazia parte do cotidiano desse povo, eles acreditavam que os aromas atraíam os espíritos da saúde e repeliavam o espírito da doença.

Os árabes avançaram na pesquisa e inventaram a serpentina refrigerada, peça fundamental no processo de destilação, baseada no conceito “dissolve e coagula”, ou seja, dissolve o corpo físico e condensa o espírito, resultando na quinta essência, a alma da planta: os óleos essenciais.

Paracelso, médico alquimista do século XVI, afirmava em seu livro *Botânica Oculta* que, para manipular as plantas, seres tão puros comparados aos anjos, deveria se fazer uma dieta e abstinência de álcool e sexo. Partia do princípio que: “se uma planta está viva é porque alguma coisa a anima, o ser elemental”. A planta seria o corpo físico de um ser elemental.

Poderíamos dizer que as plantas perfumadas são do elemento ar, por serem voláteis, curativas, floridas e com sementes em abundância. Os seus elementais são os sílfes, as sílfides e as fadas, em latim “factum”, que significa “destino”, seres mágicos que interferem no destino de seus protegidos.

Segundo Paracelso, para acessar o elemental e receber os benefícios das propriedades curativas é necessário um ritual de colheita: traçar um círculo entorno da planta, simbolizando a roda das encarnações, quando fomos planta em algum estágio, e virados para o leste, fazer uma oração, um rezo, um hino, um canto e pedir para o ser elemental lhe ajudar na cura.

Na aromaterapia esotérica, o alecrim (*Rosmarinus officinalis*) ajuda a superar inibições da livre expressão e facilita os trabalhos intelectuais. Na antiguidade era comum os jovens colocarem um ramo de alecrim na orelha na concentração dos estudos.

A lavanda ou alfazema (*Lavandula spica*) diminui estados de tensão,

neutraliza as vibrações que perturbam a aura magnética pessoal e eleva espiritualidade. A *Salvia* (*Salvia officinalis*) alivia antigos rancores que provocam culpa e sentimentos depressivos enquanto que o eucalipto (*Eucalyptus globulus*) é indicado para fazer frente a situações atemorizantes, pois provoca relaxamento e lucidez.

Sensitivos, erveiros, curandeiros e xamãs estabelecem um diálogo sintonizado com o reino vegetal, e aprendem com as plantas suas propriedades, usos e combinações. O xamã entra em contato com o espírito da planta e com a dimensão biomolecular para encontrar o diagnóstico e a cura. Exemplo, a ayahuasca.

Pela intuição, observação, sensibilidade, pelo conhecimento cultural e pelo dom expresso no código genético de cada xamã ou sensitivo, se dá a comunicação com as plantas perfumosas e enteógenas. Temos estudos no campo sutil com os florais de Bach, florais da Amazonia, florais do cerrado e outros biomas.

Paralelamente, a ciência vem comprovar a função terapêutica das plantas aromáticas. As mentas como descongestionantes; calêndula e barbatimão, cicatrizantes; espinheira santa e gengibre, digestivas; maracujá e melissa, calmantes, além de indicação para depressão com o alecrim e para baixa imunidade, a cúrcuma.

Quando reuniram as informações científicas, a etnobotânica e a ancestralidade, verificaram que tudo que está no microcosmo está no macrocosmo, o físico e o espiritual são um só, toda natureza é originária do mesmo DNA. O que os indígenas já sabiam há muito tempo.

Se não percebemos as virtudes das plantas, sejam perfumosas, enteógenas ou pancs, porque estamos com o nosso GPS pessoal desligado, as plantas nos enviam mensagens-chave. E que mensagens são essas?

A primeira mensagem-chave é a observação, que nos traz a percepção do agora, quando estamos observando estamos em plena consciência, focados e inspirados. O cérebro emite impulsos elétricos que aumentam a adrenalina do corpo e sinapse dos neurônios.

A observação sistêmica se estende ao habitat da planta, seu comportamento, a identificação a que elemento pertence. A busca da sintonia com o elemental é a busca com a conexão com o espírito da planta. Olhando atentamente observamos que a natureza em suas múltiplas

formas e cores se apresenta com uma geometria virtuosa. O criador imprimiu uma simetria divina com idênticas proporções geométricas, vemos isso nas flores, nas árvores, na natureza, nos monumentos antigos, nas pinturas clássicas, nos estudos esotéricos (a Cabala) e nas artes indígenas (os kenês). Trata-se de uma geometria nobre, áurea, que infundi beleza nas artes humanas, expressa harmonia e bem estar.

A segunda mensagem-chave é a interdependência. O planeta Terra é uma imensa rede onde todos os seres estão interconectados ainda que não se deem conta. Percebemos isso na relação mais básica que é a fotossíntese com a respiração, à influência determinante do clima na vida do homem.

O que ocorre na África influencia a floresta Amazônica. A ruptura dessa inter-relação provoca a destruição dos ecossistemas, catástrofes ambientais e enfermidades físicas e psíquicas. Um exemplo desta interdependência são os rios voadores. São Paulo só produz plantas aromáticas e todos os outros produtos agrícolas por causa desses rios que se formam na atmosfera.

Na América do Sul é comum chover em toda região costeira, mesmo que a região do sudeste esteja na mesma latitude de áreas desérticas do planeta. Então, por que temos chuva em uma região desértica? Porque a floresta Amazônica é uma fábrica de serviços ambientais, é uma irrigadora da atmosfera, graças as suas árvores centenárias como a samáuma, que bombeiam milhares de litros de água ao dia. Isso se dá pela evapotranspiração, pelos rios voadores que se encontram com os Andes e se dirigem a região sudeste do continente.

Quem mantém essa fábrica de serviços ambientais há centenas de anos são os povos indígenas, verdadeiros guardiões a quem devemos valorizar, ajudar a proteger suas terras e preservar suas culturas.

A terceira mensagem-chave é a impermanência, que revela que tudo está em constante transformação. Na natureza tudo está em movimento, a alquimia é incessante, as plantas transmudam fósforo em enxofre, magnésio em calcário e nitrogênio em potássio. As raízes se comunicam através dos fungos enviando mensagens de atenção e alerta e, para isso, acionam as plantas professoras (enteógenas) numa tentativa de equilibrar os ecossistemas.

É a fitosfera tentando se comunicar com a neurosfera (nós) para salvar a biosfera.

Por cima do solo, a transformação também é constante, as sementes germinam dando flores, as flores dão frutos que completam seu ciclo vegetativo. A flora nos oferece os fundamentos para compreensão dos ciclos responsáveis pela saúde e harmonia da natureza. Esses ciclos são constantes, mas são impermanentes: as estações do ano, a influência lunar, os movimentos das marés. As plantas estão em sintonia com os ciclos, fluem na transformação e cumprem a sua função. O homem também se transforma especialmente nos ritos de passagem de vida e morte. É a conexão e a compreensão desses ciclos que promove a saúde e a cura individual e planetária.

A quarta mensagem-chave é a diversidade, que demonstra que a convivência das diferenças é fundamental para o crescimento e equilíbrio do sistema. A natureza tem relações sensíveis e criativas com todos seres sem preconceitos, quanto maior a diversidade melhor a estabilidade dos ecossistemas. Existe uma lei universal na qual a natureza se renova criando novas espécies, eliminando outras e adaptando-se constantemente com objetivo de manutenção dos ecossistemas.

A biodiversidade se mantém em um processo de coevolução. Os insetos e as flores coevoluem, os animais e as florestas coevoluem. A coevolução é um espiral ascensional como o próprio DNA. A grande árvore da castanheira, de 50 metros de altura, só dará frutos se específicas abelhas, as de língua comprida, polinizarem suas flores fechadas, e essas espécies multiplicarão se nutridas por uma determinada orquídea, que habita grandes árvores da floresta.

A natureza não tem discriminação, nenhuma parte é melhor do que outra. A biodiversidade é o que possibilita a vida no planeta. O reino humano é cada vez mais homogêneo, baseado no sistema de exclusão e crenças limitantes, por outro lado a agroflorestal, que imita a natureza, nos ensina como ser sustentável na diversidade.

Então, temos as chaves e o acesso ao conhecimento que está disponível a todos, especialmente os que fazem uso das plantas enteógenas, visionárias e sabem decodificar as informações. A tecnologia vegetal funciona como uma potente interface com o DNA cósmico.

A tecnologia vegetal pode dialogar com a tecnologia virtual, criando uma cultura quântica, uma consciência individual para uma ação coletiva em benefício do bem comum.

O foco está na relação, nenhum ser é melhor do que outro, todos estamos ligados a fonte criadora.

As chaves abrem o contato com a intuição, criatividade, estimula cultivarmos nossas virtudes interiores. As chaves reunidas abrem um portal, um novo paradigma, a criação de redes auto gestoras.

A rede de cooperação é o que mantém a vida no planeta. O homem sintonizado com as plantas no canal do criador, pode fazer um novo paraíso na Terra.



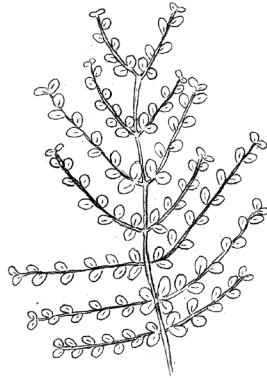
Alecrim
(*Rosmarinus officinalis*)



Lavanda
(*Lavandula spica*)



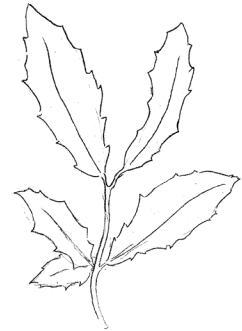
Eucalipto
(*Eucalyptus*)



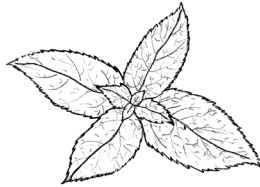
Barbatimão
(*Stryphnodendron*)



Cúrcuma
(*Curcuma longa*)



Espinheira-santa
(*Maytenus ilicifolia*)



Hortelã
(*Mentha spicata*)



Calêndula
(*Calendula officinalis*)



Salvia
(*Salvia officinalis*)



Maracujá
(*Passiflora edulis*)



Melissa
(*Melissa officinalis*)



Gengibre
(*Zingiber officinalis*)

Pesquisadora de plantas medicinais há 30 anos, com experiência em etnobotânica amazônica, historiadora, especializada em Gestão de Inovação em Fitomedicamentos da Biodiversidade Brasileira, pela Fiocruz, e criadora da Viridis Produtos Naturais. É vice-presidente do Instituto de Estudos Culturais e Ambientais – IECAM, e cultiva agrofarmácia nas montanhas do Rio de Janeiro.